



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

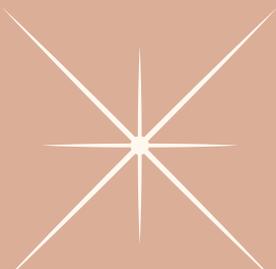
ATIVIDADE REFERENTE A SEMANA 17 - 23/06/25 a 27/06/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): ___ 81_ e 82 ___

PROFESSOR(A): KAREN MAZZAROTTO e LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: **O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.



HORA DE ESTUDAR



CONCLUIR AS ATIVIDADES DAS SEMANAS ANTERIORES

Leia o texto a seguir para responder às questões 40 e 41.

Memória: esquecer para lembrar

[...] Mas o que está acontecendo, afinal, com a memória das pessoas? Tudo bem que recebemos cada vez mais estímulos, que acabam gerando uma sobrecarga mental. Mas isso não explica tudo. Afinal, se as informações competem por espaço na nossa cabeça, deveríamos nos lembrar do que é mais importante e esquecer o menos importante, certo? Só que, na prática, geralmente acontece o contrário. Você é capaz de esquecer o seu aniversário de namoro, mas certamente se lembra que "pra dançar créu tem que ter habilidade", ou o refrão de qualquer outra música que tenha grudado na sua cabeça. Por que esquecemos o que queremos lembrar? A resposta acaba de ser descoberta, e vai contra tudo o que sempre se pensou sobre memória. A ciência sempre acreditou que uma memória puxa a outra, ou seja, lembrar-se de uma coisa ajuda a recordar outras. Em muitos casos, isso é verdade (é por isso que, quando você se lembra de uma palavra que aprendeu na aula de inglês, por exemplo, logo em seguida outras palavras vêm à cabeça). Mas um estudo revolucionário, que foi publicado por cientistas ingleses e está causando polêmica entre os especialistas, descobriu oposto.

Quando você se lembra de algo, isso pode gerar uma consequência negativa – enfraquecer as outras memórias armazenadas no cérebro. “O enfraquecimento acontece porque se lembrar de uma coisa é como reaprendê-la”, explica o psicólogo James Stone, da Universidade de Sheffield. Vamos explicar.

As memórias são formadas por conexões temporárias, ou permanentes, entre os neurônios. Suponha que você pegue um papelzinho onde está escrito um endereço de rua. O seu cérebro usa um grupo de neurônios para processar essa informação. Para memorizá-la, fortalece as ligações entre eles – e aí, quando você quiser se lembrar do endereço, ativa esses mesmos neurônios. Beleza. Só que nesse processo parte do cérebro age como se a tal informação (o endereço de rua) fosse uma coisa inteiramente nova, que deve ser aprendida. E esse pseudoaprendizado acaba alterando, ainda que só um pouquinho, as conexões entre os neurônios. Isso interfere com outros grupos de neurônios, que guardavam outras memórias, e chegamos ao resultado: ao se lembrar de uma coisa, você esquece outras. O pior é que esse processo não distingue as recordações úteis das inúteis. Ou seja, ficar se lembrando de besteiras prejudica as lembranças que realmente importam. O simples ato de ouvir rádio pode ser suficiente para disparar esse processo (acredita-se que determinadas músicas possam “travar” o córtex auditivo, causando aquelas incessantes repetições de uma melodia dentro da sua cabeça). Conclusão: estamos esquecendo cada vez mais as coisas importantes porque lembramos cada vez mais das coisas sem importância. Mas isso não é o fim do mundo.

SARATTONI, Bruno; BLANCO, Gisela. *Memória: esquecer para lembrar*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/memoria-esquecer-para-lembrar/>. Acesso em: 13 ago. 2018.
©Abril Comunicações S.A./Gisela Blanco

Aposto

Aposto é o termo cuja função é explicar outro termo da oração ou mesmo outra oração. Veja os tipos e alguns exemplos.

Tipo de aposto	Função	Exemplo
Explicativo	Explica e fornece uma informação adicional a respeito de um termo da oração. Obs.: sempre deve ser separado por vírgulas.	Marcos Rey, autor de <i>O mistério do 5 estrelas</i> , nasceu em São Paulo. Conheço Guillermo del Toro, diretor do filme <i>A forma da água</i> .
Enumerativo	Enumera elementos que constituem o termo da oração ao qual se referem. Obs.: Quando houver mais de dois elementos enumerados, são separados por vírgulas.	Já estudei três instrumentos musicais: violão, piano e contrabaixo . Já comi as seguintes frutas nesta semana: uva, maçã, pera, jabuticaba e melão .
Especificativo	Especifica ou individualiza um termo da oração. É comum que seja um nome próprio. Obs.: não aparece entre vírgulas.	O poeta Manoel de Barros escreveu <i>Retrato do artista quando coisa</i> . O livro <i>Mau começo</i> foi escrito por Lemony Snicket.

Classifique os apostos destacados em explicativo, enumerativo ou especificativo.

- a) O escritor Pedro Bandeira tem vários livros infantojuvenis publicados.
-
- b) A artista plástica Tarsila do Amaral pintou muitos quadros famosos: *Margaridas de Mário de Andrade* (1922); *Retrato de Oswald de Andrade* (1922); *A negra* (1923); *O autorretrato* (1923).
-
- c) Todos queriam ver a obra: as crianças, os adultos e os funcionários do museu.
-
- d) Em São Paulo, há muitos museus interessantes: Pinacoteca, Museu Paulista da USP; Museu do Futebol; Museu de Arte de São Paulo, entre outros.
-
- e) *Arcos e Bandeirinhas* é uma criação de Alfredo Volpi, pintor italo-brasileiro.
-

HORA DA LEITURA



file:///C:/Users/WINDOWS%2010/Downloads/O%20Diario%20de%20Anne%20Frank%20-%20Anne%20Frank%20(3).pdf (COLAR NO NAVEGADOR)

